

PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS (FASB)

Maria Helena dos Santos Saraiva¹

RESUMO

O presente trabalho abordará sobre o Perfil Profissional dos Egressos dos anos 2014 e 2015 do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB). O referente trabalho visa traçar o perfil profissional dos mencionados egressos, a partir da sua real atuação no mercado de trabalho. Para tanto buscou-se destacar as principais dificuldades encontradas pelo egresso no mercado de trabalho; identificar as áreas de atuação dos egressos dos anos de 2014 e 2015 do curso de ciências contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras- FASB; elencar as principais áreas de atuação ocupadas pelos egressos no mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, utilizando-se do método quantitativo. Como instrumento para coleta de dados optou-se por um questionário previamente elaborado contendo 15 questões objetivas, enviado para um total de 100 egressos, sendo 49 concluintes do ano 2014 e 51 concluintes do ano 2015. Os resultados da pesquisa apontaram pequena diferença entre a quantidade de homens e mulheres. As principais áreas em atuação prevalecem a fiscal, o departamento de pessoal e a contábil. Muitos relataram estarem satisfeitos com a sua atuação profissional. Quanto aos que não atuam na área contábil, ressaltam entre os motivos a falta de experiência e a remuneração não compatível com a função. A maioria dos egressos, ainda não possui o registro do CRC. Com base nos resultados obtidos foi possível identificar o perfil profissional dos egressos, alcançando assim o objetivo geral da pesquisa.

Palavras-chave: Perfil profissional. Contador. Egressos. Contabilidade.

¹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: nynasaraiva@yahoo.com.br

1.0 INTRODUÇÃO

Com a globalização, e os avanços tecnológicos a contabilidade vem ocupando um papel de grande importância no cenário da conjuntura econômica do País, afinal muitas vezes é através das informações de um contador que um gestor toma importantes decisões para sua empresa, o que faz com que o mercado exija uma melhor preparação deste profissional contábil.

Conforme Meigre e Boya (2012), no caso do contador, a distinção entre os profissionais contábeis (técnico em contabilidade, contador, assistente contábil) identifica-o como um profissional que tem atribuições que vai além da simples apuração de impostos, há muito tempo característica da profissão, hoje é visto como um profissional que participa ativamente da gestão das empresas ao fornecer informações necessárias à tomada de decisão. Assim a contabilidade vem construindo a sua história enquanto ciência e não como um campo exclusivamente técnico.

Segundo Lopes e Martins (2005) apud. Meigre e Boya (2012), uma das prerrogativas para desenvolver a profissão de Contador no Brasil, é a exigência, a princípio, da formação em curso superior de Ciências Contábeis, logo após ter aprovação em exame de suficiência realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é relevante que durante a sua atuação o profissional realize uma formação continuada, o que poderá proporcionar desenvolvimento e sucesso em sua vida profissional.

O perfil do egresso a ser descrito ao longo deste trabalho será pautado no conhecimento adquirido por estes ao longo do curso de ciências contábeis. Tendo em vista saber se estes profissionais realizam uma educação continuada, se estão atentos aos avanços tecnológicos, aos sistemas de informações contábeis e as legislações, no intuito de desenvolverem com mais eficiência suas atividades, portando de um melhor conhecimento contábil, uma vez que tanto a dinâmica do mercado, quanto a dos processos de informações, é muito rápida, e isto faz com que haja uma necessidade constante de atualização. A temática abordada no presente trabalho abordará sobre o Perfil Profissional dos Egressos dos anos 2014 e 2015 do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB).

Foi evidenciada por meio de consultas a materiais produzidos pelos acadêmicos na biblioteca da FASB a escassez de estudos acerca da temática aqui descrita a respeito dos egressos do curso de ciências contábeis da referida instituição de ensino superior. Dessa forma percebe-se a relevância de realizar estudos sistematizados capazes de levantar dados que possam prestar esclarecimento às questões relacionadas ao perfil destes egressos.

O conhecimento da realidade profissional dos egressos do curso de ciências contábeis permitirá entender como eles se encontram no mercado de trabalho e quais as dificuldades que encontram durante a sua atuação profissional. A partir de um conhecimento capaz de compreender quem são esses egressos, o contexto de atuação em que se encontram inseridos, há possibilidades de tais dados serem utilizados em programas de marketing institucional, propiciando a criação de estratégias publicitárias, representando economia de esforços e recursos. Bem como embasar a criação de projetos de extensão de apoio pedagógico e um núcleo de prática profissional efetiva na Faculdade direcionado aos estudantes do curso de ciências contábeis da FASB.

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados pelos gestores do curso como indicadores para tomada de decisão no que tange à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, na busca de formar profissionais que atendam ao perfil ideal do egresso.

Conforme Ludícibus (2009 p-26-27):

O estudante que optar em ingressar no curso de ciências contábeis terá oportunidade de escolher entre diversas áreas de atuação, entre elas auditor, contador analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, cargos públicos administrativos e entre outros aqui não elencados.

O profissional de Contabilidade pode oferecer serviços variados, bem como atuar em localidades e ramos de atividades diversos em função da extensão da área de Ciência Contábeis. Esta dispõe de um leque variado de subáreas em que o profissional pode atuar e se aperfeiçoar cada vez mais diante do atual cenário econômico que se encontram estes profissionais, com avanços tecnológicos e empresas que estão cada vez mais seletivas e em busca de profissionais capacitados que atendam suas exigências como também as dos clientes. Diante deste contexto questiona-se: Qual o Perfil Profissional dos Egressos dos anos de

2014 e 2015 do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)?

O referente trabalho visa traçar o perfil profissional dos egressos dos anos de 2014 e 2015 do curso de ciências contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras- FASB, a partir da sua real atuação no mercado de trabalho. Para tanto é necessário destacar as principais dificuldades encontradas por estes egresso no mercado de trabalho, bem como identificar e elencar as principais áreas de atuação ocupadas por estes egressos no mercado de trabalho.

A metodologia utilizada neste trabalho corresponde a uma pesquisa do tipo descritiva, tendo em vista procedimentos técnicos que compreende o levantamento de dados. A mesma é constituída através do método quantitativo, utilizado quando se pretende medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. As opiniões e informações obtidas foram traduzidas em números para melhor classificá-los e organizá-los.

.A coleta de dados foi realizada através de um questionário previamente elaborado composto por 15 questões objetivas, enviado para um total de 100 egressos, sendo 49 concluintes do ano 2014 e 51 concluintes do ano 2015, foi aplicado de modo aleatório aos egressos do curso de ciências contábeis dos anos de 2014 e 2015 via internet, por meio de um programa específico para fins de pesquisa, criado através do *google docs*.

Para fundamentar o presente trabalho foram utilizados materiais já publicados como artigos, livros, monografias, teses e dissertações a respeito do tema, disponíveis principalmente nos bancos de dados da Scielo, Scholar e demais bancos de dados de caráter científico disponibilizados na Internet. Esta pesquisa poderá contribuir para a construção de políticas públicas educacionais, tendo em vista melhorias no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis durante a formação de profissionais.

2.0 A CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil a história da Contabilidade surgiu com uma ênfase mais expressiva a partir do período Colonial, época onde foi observado certo progresso na sociedade e com isso a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras repartições governamentais de controle de exportação e importação de mercadorias em 1530. Logo evidenciaram a necessidade de um ensino comercial da área contábil, uma vez que não existiam na época, profissionais capazes de desenvolver determinadas atribuições da contabilidade, e seriam criados os armazéns alfandegários para controle das alfândegas em 1549. O primeiro Contador Geral, Gaspar Lamego, do Brasil foi nomeado por Portugal. Por meio de Carta Régia em 1679, é criada a Casa dos Contos, órgão responsável por processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I (REIS; SILVA, 2007).

Candiotto e Miguel (2009) ressaltam que no ano de 1902 foi criada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro enquanto uma das pioneiras no ensino da contabilidade, e a Escola de Comércio Álvares Penteado, marco relevante para posterior implantação do curso de ciências contábeis no ensino superior. Há um ressalto para a imigração italiana, agente de grande inspiração na história da contabilidade no Brasil, com a chegada dos imigrantes, ocorreu certo progresso, permitindo o surgimento das primeiras indústrias e bancos e pela adoção influências da escola contábil italiana nos cursos comerciais brasileiros. Na década de 30 ocorre uma série de mudanças no ramo educacional, dentre elas a criação de universidades, a reforma do ensino superior, a instituição do Estatuto das Universidades Brasileiras, a organização do ensino secundário, bem como a organização do ensino comercial e também a regulamentação da profissão de contador, este último através do Decreto nº 20158 de 30/06/1931 (CANDIOTTO; MIGUEL, 2009).

Conforme Ludícibus (1997) *apud*. Lima; Santos; Barbais (2007), em 1946 na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, proporcionando o surgimento de relevantes escritos contábeis. Tendo em vista fiscalizar e reger a profissão contábil, em 27 de maio de 1946 através do Decreto-Lei 9.295 foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade. Lima, Santos e Barbais, (2007), ressalta que foram definidos que o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os que haviam cursado o nível

médio, das escolas comerciais; e que os guarda-livros não tinham escolaridade formal, cumpriam atividades de escrituração mercantil, mais tarde passou a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58.

Neste sentido a partir de estudos e instruções contabilísticas de um estudo superior mais complexo e profundo entende-se que a contabilidade tem como objetivo o estudo do patrimônio, acompanhando a empresa no desempenho e resultado dos seus negócios registrando toda sua movimentação e distribuição de riquezas conforme interpretação de relatórios e demonstrações contábeis. De modo que os bens, direitos e obrigações possam ser demonstrados e valorizados conforme as praticas contábeis (HOOG, 2015).

2.1 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional contábil é o principal responsável pela saúde financeira de uma empresa, assumindo o papel de gestor da informação, acompanhando todas as atividades financeiras da empresa, controlando as receitas, despesas e lucros juntamente com a elaboração de balanços patrimoniais da organização. Dentre outros, como a confecção da folha de pagamento dos colaboradores da empresa e demais atividades a fins. Contudo o profissional contábil deve está sempre atento à legislação, pois boa parte de seu trabalho diz a respeito como orientar o empresário a respeito das questões contábeis como também informações do ponto de vista financeiro e econômico fiscal. Neste sentido observa se que a partir da necessidade de controlar e acompanhar seu patrimônio e investimentos financeiros, os empresários começam buscar cada vez mais os serviços destes profissionais contábeis no intuito que proporcione uma melhor saúde financeira econômica para suas empresas possam fazer inferências sobre suas tendências futuras, para que possa assim tomar decisões mais adequadas para seus negócios.

É válido ainda mencionar que o contabilista deve ir além do domínio de técnicas administrativas. Conhecer sobre relações humanas também é fundamental para a excelência e o desenvolvimento de suas atividades profissionais. Para isso é necessárias leituras contínuas, e estar atualizado sobre o que acontece na área em que atua. Sem se esquecer de que os princípios éticos devem pautar as suas

escolhas e no desenvolvimento do seu trabalho, realizando as mudanças necessárias, uma vez que estas fazem parte do cenário empresarial e corporativo.

Neste sentido Branco (*apud*. DURIGON, 2006) coloca em evidência que o profissional contábil deve possuir uma formação humanística. Tal formação facilitará a este indivíduo a capacidade de desenvolver habilidades que o auxiliem na tomada de decisões, na compreensão do meio social, político, econômico e cultural. Além disso, ter uma formação técnica e científica para ampliar as atividades específicas da prática profissional, de modo que o permita a explicar valores de cargos sociais, da justiça e da ética. Neste contexto observa-se sobre as competências com fins de compreender certas ações, ponderando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações.

O contador é visto como um profissional imprescindível e absoluto no controle de informações da organização financeira. Mostrar-se não apenas como um emissor de relatórios de dados, mas também como um tradutor destes relatórios para os gestores da empresa, de forma que os mesmos entendam as informações transmitidas, e assim possam tomar decisões para a empresa com base em informações seguras.

Figura 1- Principais características das competências dos contadores segundo AICPA.

Quadro 1 – Principais características das competências dos contadores segundo o AICPA.

Competências	Características
Funcionais	Conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.
Pessoais	Desenvolver modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e capacidade de alavancar e usar tecnologia.
Amplo Entendimento de Negócios	Pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos segmentados por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing, e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.

Fonte: Adaptado de AICPA (1999, in Holland, 2000).

Fonte: Cardoso, Souza e Almeida (2006).

Observando as competências e características já mencionadas é adequado lembrar que diversas práticas de contabilidade foram desenvolvidas com o intuito de colocá-las como um manancial de informações fidedignas e essenciais à tomada de decisões de gestores, tendo como foco central resolver de forma clara e precisa as questões que envolvam a contabilidade, sendo esta composta por um analista hábil

no desenvolvimento de suas atividades. A disposição do contabilista em atender seus clientes quanto à capacidade de estar auxiliado por estes instrumentos e procedimentos visam cumprir de forma efetiva, e com mais eficiência o seu papel de servir como fonte de informações seguras e confiáveis com objetivo à conservação de uma gestão decidida e segura na sua tomada de decisões.

Desta forma observa que, muitos profissionais têm mudado a imagem de um departamento contábil isolado, passando a atuar de forma mais próxima aos departamentos operacionais, contudo, sem focar somente no operacional local onde as decisões se materializam. A existência da formação desse novo perfil dos profissionais da contabilidade deve-se a necessidade de estar em busca de se renovar cada vez mais, para que o mesmo venha oferecer não só um serviço de qualidade como está definido e estabelecido nas competências funcionais, pessoais e amplo entendimento de negócios e outras obrigações do contador, como orientar aos clientes acerca de determinados procedimentos necessários a serem aplicados nas empresas nas áreas contábeis e que envolva o governo (FORTES, 2001).

Além do código de ética que é de fundamental importância no desenvolvimento das atividades dos profissionais contábeis, os mesmos são regidos também por normas de contabilidade. De acordo Hoog (2015), as normas brasileiras de contabilidade estabelecem regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados e seguidos pelo profissional contábil. O Brasil possui vários órgãos que emitem essas normas de contabilidade, como o BACEN - Banco Central do Brasil, a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, o CFC- Conselho Federal de Contabilidade, o IBRACON- Instituto de Auditores independente do Brasil; e o CPC - Comitê de Pronunciamentos.

O contador para exercer esta profissão de grande responsabilidade é preciso obter um registro junto ao conselho de contabilidade (CRC), que foi criado em 1999 por meio da Resolução 853 do Conselho Federal de Contabilidade na tentativa de uniformizar o conhecimento desses profissionais contábeis. Para o exercício desta profissão, é necessário realizar o Exame de Suficiência. Conforme Art.2º Resolução nº 853/99 CFC: “Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade”.

O exame foi criado com intuito de melhorar a qualidade de serviços prestados pelo contador, de forma que o instigue a buscar informações, elementos e assuntos abordados na área contábil.

2.2 OS USUÁRIOS E AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Para que se possa desenvolver uma comunicação eficaz, precisa-se antes, entender o que é e qual o objetivo da contabilidade. Através de bibliografias encontram-se diversas interpretações sobre esse assunto. Segundo o Instituto Brasileiro de Contadores – IBRACON (1992, p. 21), há quem defina a contabilidade como um sistema informacional, outros como uma arte ou uma técnica, ou mesmo como uma ciência social aplicada. É observado que muitos contadores não possuem um juízo aprofundado a respeito de sua área de atuação, no entanto, têm ciência, em muitos aspectos, de que contabilidade não deva ser considerada e resumida ao senso comum.

As mudanças sociais provocaram a progressão sensível no aumento de armazenamento e rapidez no tratamento dos dados, tendo em vista essas alterações dos avanços da tecnologia da informação, a contabilidade também sofreu diretamente neste processo de informações, ocasionando mudanças nos seus serviços prestados, necessitando assim de maiores explicações e interpretações dos fenômenos demonstrados no desenvolvimento das atividades empresariais.

A Contabilidade enquanto ciência foi se desenvolvendo ao longo do tempo, o serviço prestado pelos contabilistas abordam diversos tipos de clientes, e usuários. Segundo o Instituto Brasileiro de Contadores – (IBRACON 1992), o usuário “E toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar”.

Os usuários das informações contábeis são as pessoas que têm um interesse na avaliação da situação financeira em que se encontra sua empresa. São por exemplo, os acionistas de uma empresa que querem saber se ela está dando lucro ou prejuízo. São as instituições financeiras que desejam avaliar a saúde financeira do patrimônio de uma determinada empresa para saber se podem lhe fazer um empréstimo ou não. Os administradores de entidades, que desejam saber como se

comportam os desenvolvimentos das atividades das empresas, se estão obtendo lucro, como melhorar o capital de giro etc. E o fisco, que também se interessa pelo resultado da pessoa jurídica, para lançar os impostos sobre ele incidentes. O valor do usuário já está explícito em várias definições de Contabilidade e em seus objetivos. Os usuários destas informações podem ser tanto internos como externos: Internos são os proprietários, os administradores de todos os níveis da empresa entre outros aqui não citados. E os externos são os acionistas e investidores, empresas em geral (bancos, fornecedores, entidades governamentais, fisco, entre outros).

De acordo com Hoog (2015), usuário da contabilidade é o mesmo que “utente da contabilidade” em latim significa que usam as informações contábeis. Ainda de acordo com Hoog (2015) usuários das informações contábeis são especialmente as pessoas físicas como jurídicas.

2.3 CONTABILIDADE E O MERCADO DE TRABALHO

Observa-se que nos últimos anos a contabilidade vem adquirindo um espaço cada vez maior no mundo e tudo indica que continuará em ascensão, não somente no Brasil, mas no mundo. Isso se deve ao fato que com as evoluções tecnológicas nas consolidações de dados contábeis há uma enorme necessidade destes profissionais no mercado contábil, uma vez que o sucesso nas empresas e organizações financeiras está intimamente ligado a uma boa contabilidade e uma boa tomada de decisão.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente além da educação continuada que este profissional está sempre em busca do aperfeiçoamento na profissão, especializando-se, por meio de cursos, inteirando se diariamente, de todas as novidades e informações da área, não é o suficiente para garantir uma vaga no mercado. Um dos fatores preocupantes tem sido a concorrência devido ao crescimento do mercado, portanto os profissionais devem estar visando à qualidade, o atendimento, e as inovações nos serviços prestados aos usuários. Para garantir o lugar do mercado.

Cardoso, Souza e Almeida (2006), salientam que diante do atual ambiente de concorrência acirrada em que se encontram as empresas, as mesmas exigem que

os contadores elevem seus conhecimentos de modo que estejam dispostos a se aperfeiçoar para atender de forma eficaz as demandas do contexto em que a empresa está inserida. Com base nessas informações é dever do contabilista conhecer sobre legislações o que o permitirá desenvolver as suas atividades de forma precisa e inovadora.

Habilidades pessoais, entendimento do negócio, participação mais ativa do processo de gestão, são aspectos que sucederam ao novo perfil dos profissionais de contabilidade. Pois muitos empresários em início de atividade abrem mão de serviços contábeis para enxugar gastos, já que os custos para contratação de um contador podem parecer pouco elevado para determinados tipos de negócios, porém, a gestão contábil é um investimento necessário para trazer desenvolvimento para suas atividades e lucros em curto médio ou longo prazo. Até porque é de fundamental importância um contador para gerenciar atividades que parecem ser simples, mas requerem uma compreensão específica do contador para realizá-las com mais segurança e confiabilidade na realização destes serviços contábeis prestados (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Conforme Thome (2001, p. 63) expõe-se alguns dos serviços contábeis, tais como: a escrituração contábil em livro diário e razão, a conciliação de contas, as declarações fiscais, as demonstrações financeiras, a contabilidade gerencial, o arquivo magnético e o arquivo de documentos.

A atividade da contabilidade dentro de uma organização é segmentada tendo em vista a gama de informações inerentes a cada setor. De uma forma geral os serviços prestados por um escritório contábil visam a assessorar o cliente na administração de seus funcionários e na administração de seu negócio.

De acordo com Thome (2001), os serviços contábeis podem ser segmentados da seguinte forma:

- Contabilidade
- Administração de pessoas
- Escrituração fiscal
- Expediente ou serviços Comerciais
- Auditoria, Perícia e Acessória e
- Consultoria

Conforme Zanluca (2012), a área contábil oferece inúmeras alternativas de trabalho justamente em função de sua amplitude. Dentre algumas áreas, além da tradicional atuação na prática de escrituração contábil, destacam-se:

1. Perícia Contábil – a apuração de haveres, lucros cessantes, impugnações fiscais e avaliação de patrimônio líquido.
2. Auditoria: exame e emissão de pareceres sobre demonstrações financeiras, controles internos e gestão.
3. Fiscal: fiscalização de contribuintes ou de contas de entes públicos.
4. Gestão de Empresas – administração de finanças, custos e fluxo de caixa e empreendimentos de qualquer porte.
5. Gestão Pública – atuação em áreas de planejamento, finanças, administração e contabilidade pública.
6. Atuarial - área estatística ligada a problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros.
7. Consultoria – aos 3 setores da sociedade (iniciativa privada, governos e ONG's).
8. Ensino – atuação em dezenas de disciplinas como Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos ou Orçamento Público.
9. Pesquisa – um pesquisador contábil pode estabelecer-se como um escritor de tempo integral, e deixando um nobre legado de pesquisas e conhecimentos para muitas gerações. Esta é minha atividade há mais de 10 anos – sou autor de dezenas de obras nas áreas contábil, tributária e trabalhista e espero ainda contribuir mais com o conhecimento contábil e de áreas correlatas.

O atual perfil do contabilista corresponde a um profissional criativo com conhecimentos inovadores que visa maior qualidade e eficiência em alcançar os resultados do trabalho. Algumas características são importantes a este profissional a quem seria profícuo apresentar capacidade intelectual, plenitude, iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidades (inclusive de negociação), agilidade, discernimento, flexibilidade entre outras. Somente a graduação não é suficiente para uma carreira exitosa, é preciso estar atento às novas técnicas, às dinâmicas de mercado, e até mesmo as culturais, o que retoma a fundamentação de uma formação humanística. O que justifica ser este mercado de trabalho um dos mais exaltados e competitivos atualmente. É essencial que os profissionais desta área busquem sempre se aprimorar por meio de cursos. (SANTOS, A.C.A; VIEIRA; SANTOS, J. V.; WELTER, 2016)

Segundo a Resolução nº 560, do CFC, no capítulo I, seguem as atribuições privativas dos contabilistas. O art. 2 dessa resolução define as condições nas quais os contabilistas podem exercer suas atividades:

Art. 2. O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de

servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. [...] O estudante que escolheu o curso superior de Ciências Contábeis poderá optar entre várias alternativas sua profissão.

2.4 O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES

Conforme RESOLUÇÃO CNE/CES 10/ 2004, a qual Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, em seu artigo 2º sobre as Instituições de Educação Superior e o curso de Ciências Contábeis é feita a seguinte explanação:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

A RESOLUÇÃO CNE/CES 10/ 2004 em seu artigo 4º aponta que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve viabilizar formação profissional que atenda, no mínimo, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio

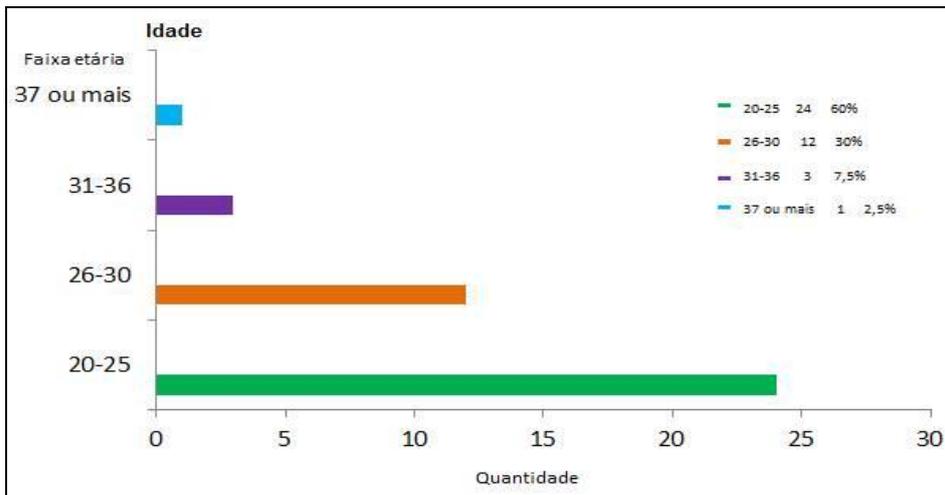
das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

O contexto acima considera o importante papel da Instituição de Ensino Superior na construção do perfil profissional do seu egresso. Lousada e Martins (*apud*. Meigre e Boya, 2012) cita que a universidade cumpre um papel de geradora e difusora de conhecimento e que a sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento socioeconômico. Como também observado no artigo 3º da RESOLUÇÃO CNE/CES 10/ 2004 o qual articula que o curso deve oferecer condições para que o egresso compreenda as questões “científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização”, além do domínio de responsabilidades, de conhecimentos, de se atualizar conforme surgirem inovações tecnológicas.

3.0 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a efetivação da presente pesquisa utilizou-se como ferramenta um formulário eletrônico, criado através do *google docs*, composto por 15 questões elaboradas exclusivamente para este fim. O formulário com acesso através de um link foi enviado por e-mail a um total de 100 egressos sendo 49 concluintes do ano 2014 e 51 concluintes do ano 2015 do curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, do total indicado apenas 40 responderam ao questionário com preenchimento eletrônico. As respostas foram tubuladas e expostas em forma de gráficos com fins de apresentar a análise.

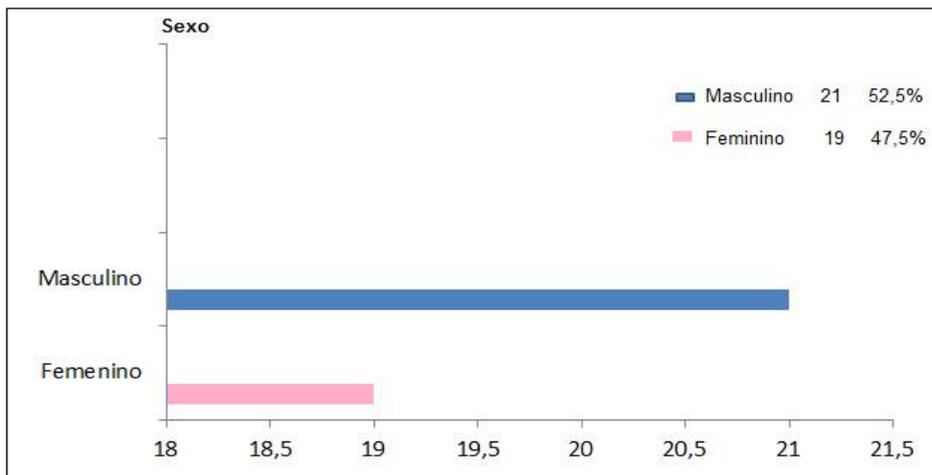
Gráfico 1: Idade



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, 2016.

O gráfico 1 demonstra a faixa etária dos egressos. Observa-se que a maioria dos entrevistados possuem idade entre 20 a 25 anos o que representa 60% do total dos entrevistados, seguido do percentual de 30% referente aos que possuem entre 26 a 30 anos de idade, logo depois com 7,5% a faixa etária de 31 a 36 anos de idade e por ultimo com 2,5% as pessoas que possuem idade acima de 37 anos.

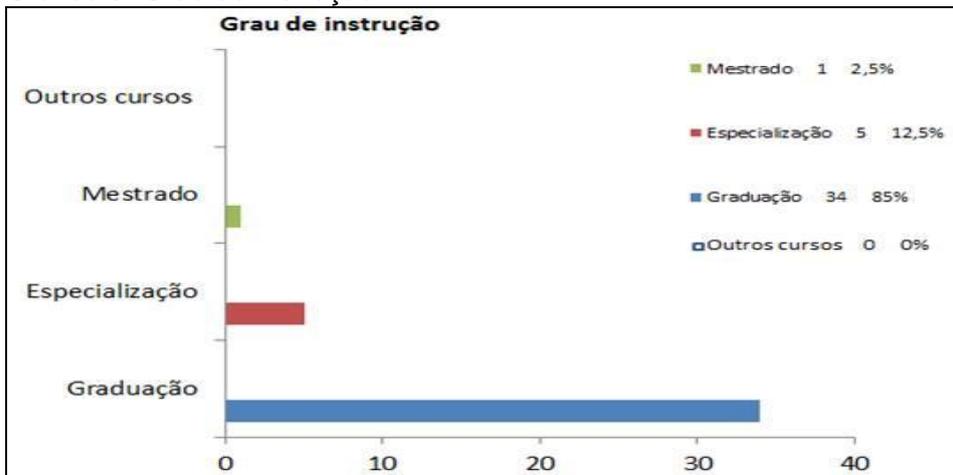
Gráfico 2: Sexo



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, 2016.

Os resultados apresentados no gráfico 2, demonstram que o curso de ciências contábeis é preferível por ambos os sexos. É observado um percentual de 47,5% referente aos egressos do sexo feminino e o percentual de 52,5% alusivo ao sexo masculino.

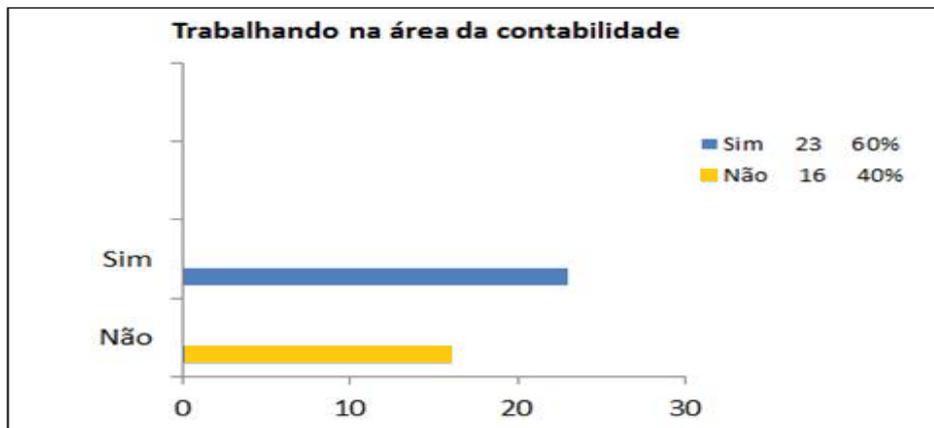
Gráfico 3: Grau de instrução



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, 2016.

O gráfico 3 ilustra o grau de instrução dos egressos. A maioria dos egressos, o que corresponde a 85% do total, tem somente a graduação, enquanto 12,5% possuem também especialização e apenas 2,5% possuem ainda um mestrado.

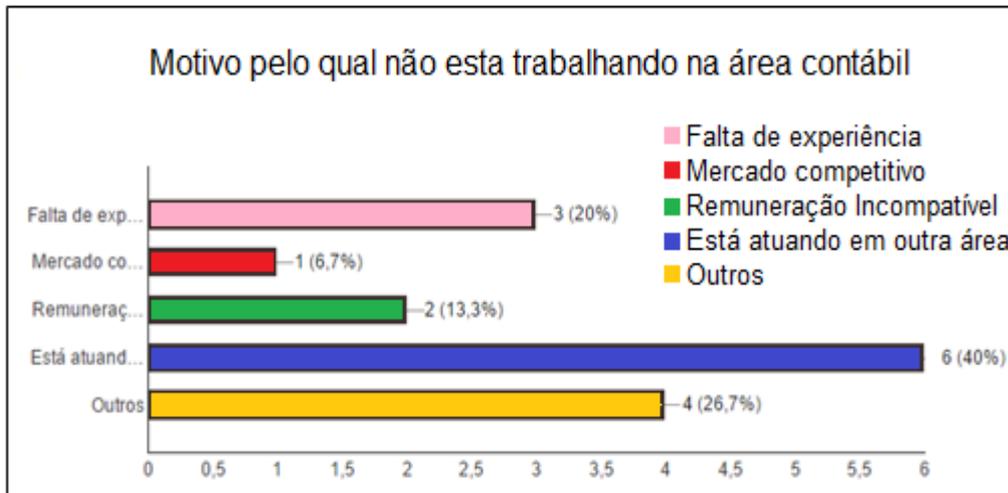
Gráfico 4: Trabalha na área contábil



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, 2016.

O gráfico 4 demonstra que 60% dos egressos estão trabalhando na área contábil. Enquanto os demais 40% por algum motivo não exercem a atividade da referente área.

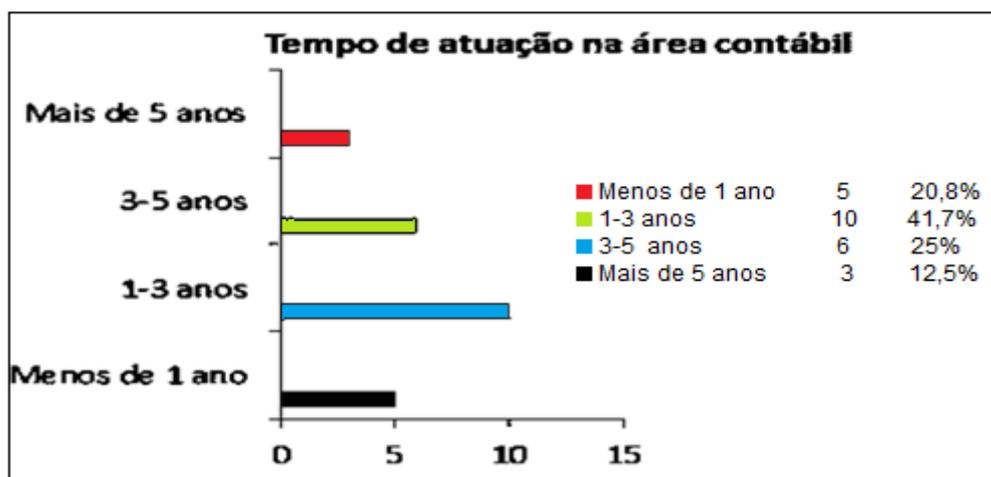
Gráfico 5: Motivo pelo qual não esta trabalhando na área contábil.



Fonte: Adaptado Formulário Google docs, 2016.

Na questão alusiva ao gráfico 5, foram expostas cinco opções de respostas correspondentes aos motivos de não estarem atuando na área contábil. O principal motivo por não estarem trabalhando nesta área, conforme demonstrado no gráfico 33,3 % é justamente por já estarem atuando em outra área, seguido de outros motivos com 26,7%, logo mais 20% informaram falta de experiência, 13,3% por remuneração incompatível com a função e 6,7% alegaram mercado competitivo.

Gráfico 6: Tempo de atuação

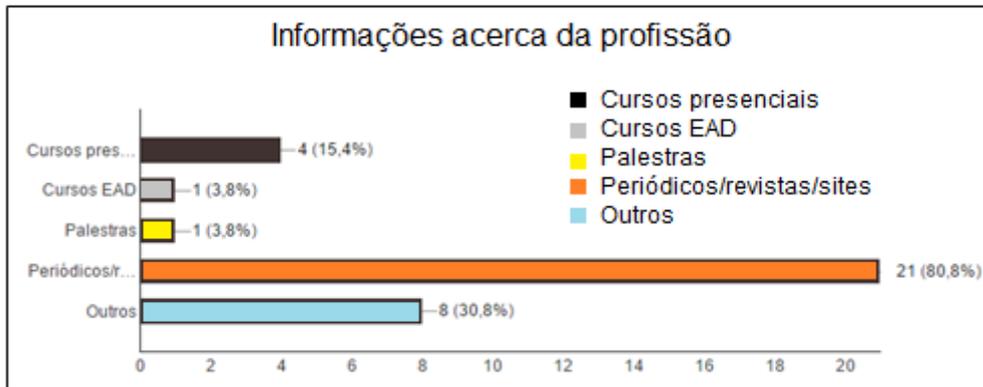


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados.

Com relação ao tempo de trabalho na área contábil, observa-se no gráfico 6 que 41,7% está situado na faixa que corresponde de 1 a 3 anos de atuação, 20,8%

possuem até um ano de atuação na área contábil, 25% encontra-se situado na faixa que corresponde de 3 a 5 anos e 12,5 exercem atividade a mais de cinco anos.

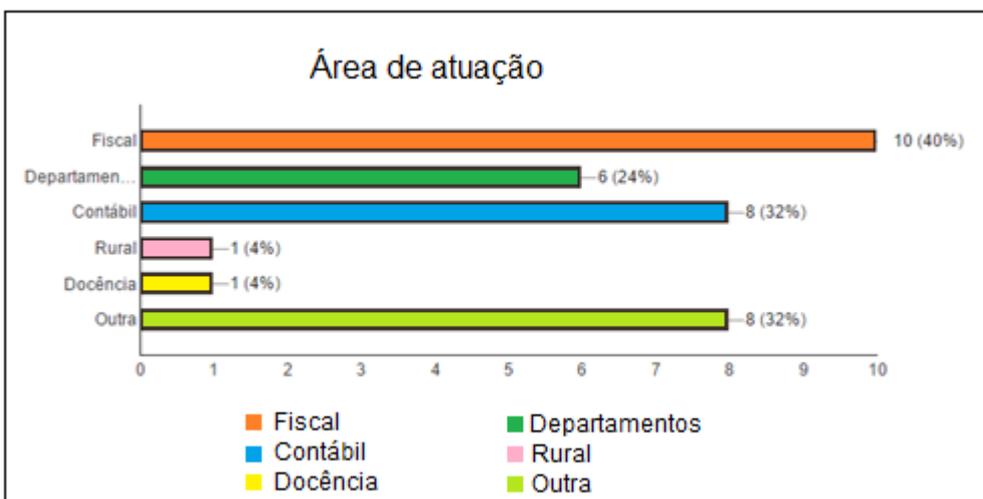
Gráfico 7: Informações acerca da profissão



Fonte: Formulário Google docs, 2016.

O gráfico 7 procurou identificar como o egresso se mantém informado acerca de sua profissão. É observado que 80,8% dos respondentes se mantem informados através de periódicos, revistas e sites, 30% através de outros meios, 15,4% se por meio de cursos presenciais, seguido de 3,8% mediante palestras e com o mesmo percentual cursos EAD (Educação a Distância).

Gráfico 8: Área de atuação

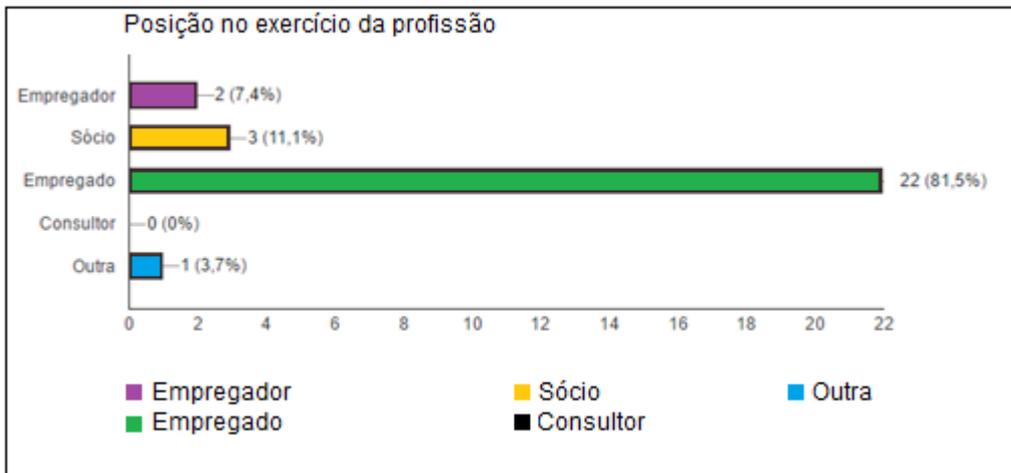


Fonte: Formulário Google docs, 2016.

O gráfico 8 faz referência à área de atuação. Foram apresentadas seis opções de respostas, sendo que o entrevistado pôde escolher mais de uma opção. Considerando que os resultados contêm respostas diversas escolhidas por uma

única pessoa, é interessante mencionar que a maioria atua na área fiscal o que corresponde a 40% das escolhas, seguido da área contábil e outra área (perícia, auditoria interna, contabilidade gerencial, contabilidade de custos) empatados com 32%, logo mais a de departamento pessoal com 24% seguida mais uma vez de empate entre as área rural e docência com 4% cada.

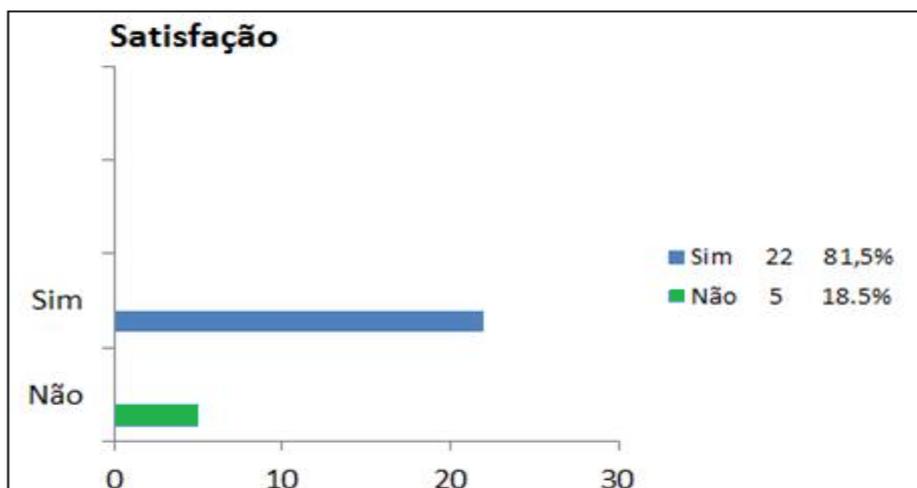
Gráfico 9: Posição no exercício da profissão



Fonte: Formulário Google docs, 2016.

O gráfico 9 demonstra a posição que o egresso ocupa no mercado de trabalho. Percebe-se que 81,5% afirmam serem empregados, 11,1% atuam como sócios, 7,4% declaram ser empregadores, e 3,7% exerce algum outro cargo (pesquisa).

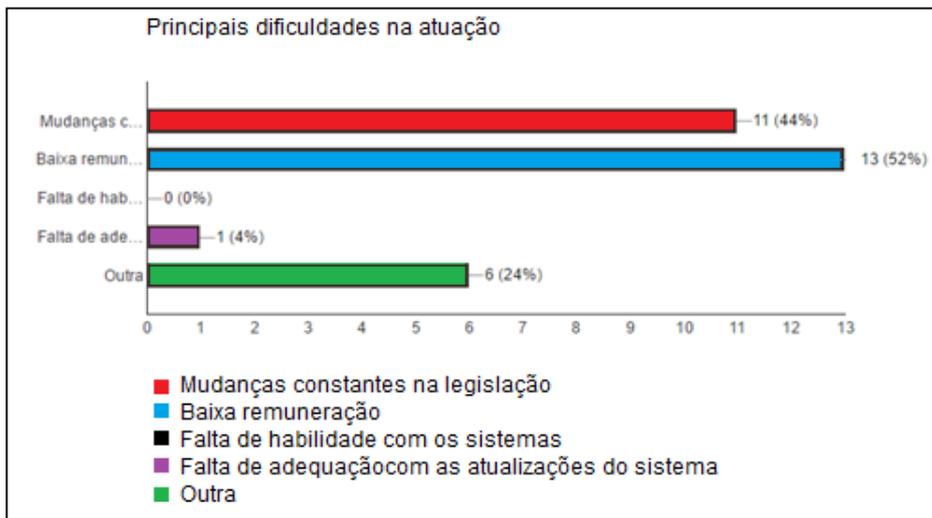
Gráfico 10: Satisfação



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados.

O gráfico 10 expõe à satisfação com a profissão contábil. Nota-se que 81,5% dos egressos entrevistados encontram-se satisfeitos com a área de atuação profissional, enquanto 18,5% relataram o oposto.

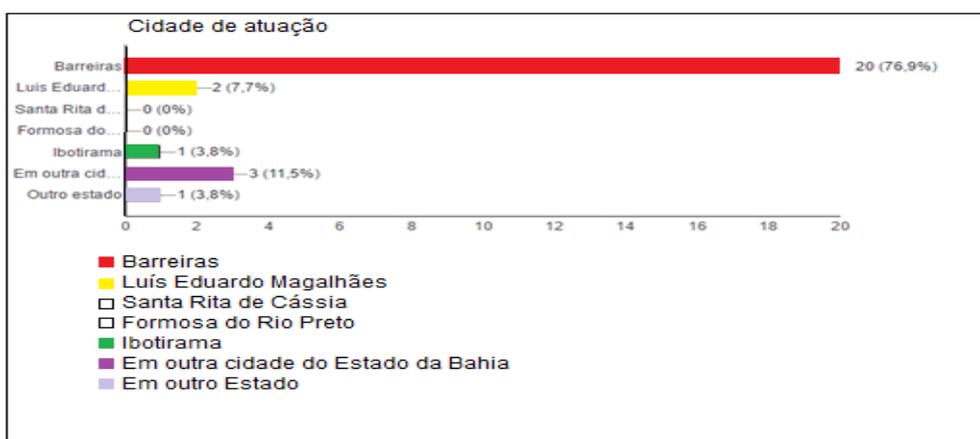
Gráfico 11: Principais dificuldades na atuação



Fonte: Formulário Google docs, 2016.

O gráfico 11 apresenta as principais dificuldades encontradas na área de atuação contábil, considerando que mais de uma opção pôde ser marcada pelo mesmo egresso. Percebe-se que 52% dos respondentes apontaram baixa remuneração, seguido de 44% que indicaram mudanças constantes na legislação, 24% escolheram a opção “outra” (concorrência desleal, inexperiência, poucas vagas oferecidas no mercado) e 4% responderam falta de adequação com as atualizações do sistema.

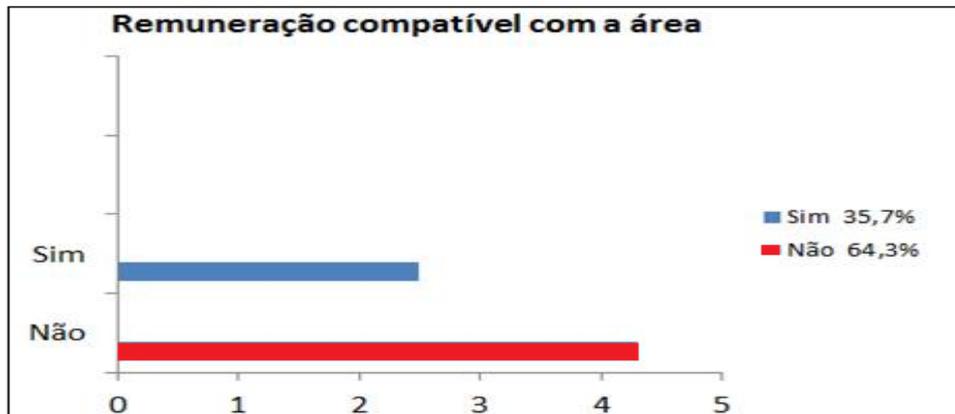
Gráfico 12: Cidade de atuação



Fonte: Formulário Google docs, 2016.

De acordo com o gráfico 12, verifica-se que 76,9% dos egressos atuam na cidade de Barreiras/Ba, e 7,7% atuam em Luís Eduardo Magalhães/BA, e com 3,8% em Ibotirama/BA seguido de 11,5 % em outra cidade do Estado da Bahia e por fim 3,8% em outro Estado.

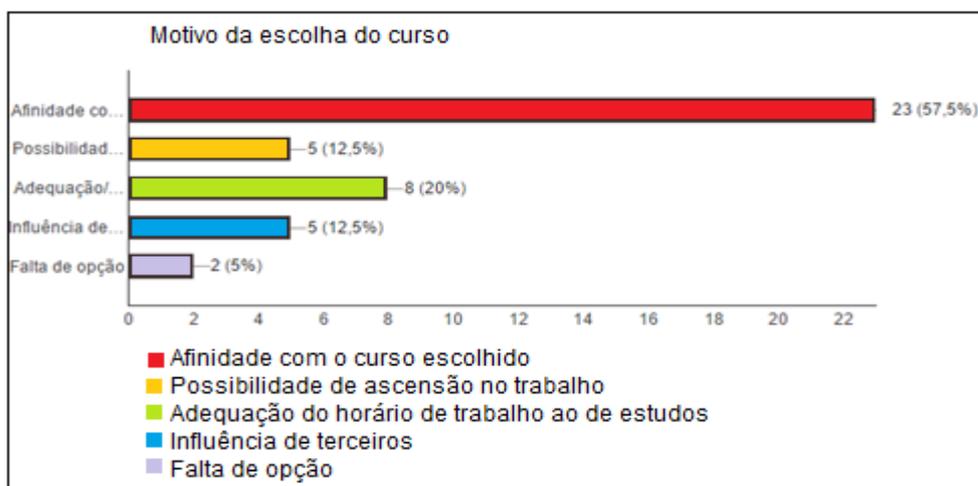
Gráfico 13: Remuneração



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados.

Conforme o gráfico 13, observa-se que 64,3% dos entrevistados não possuem salário compatível com a atuação, enquanto 35,7% possuem salário compatível com a área em que atuam.

Gráfico 14: Motivo da escolha do curso.

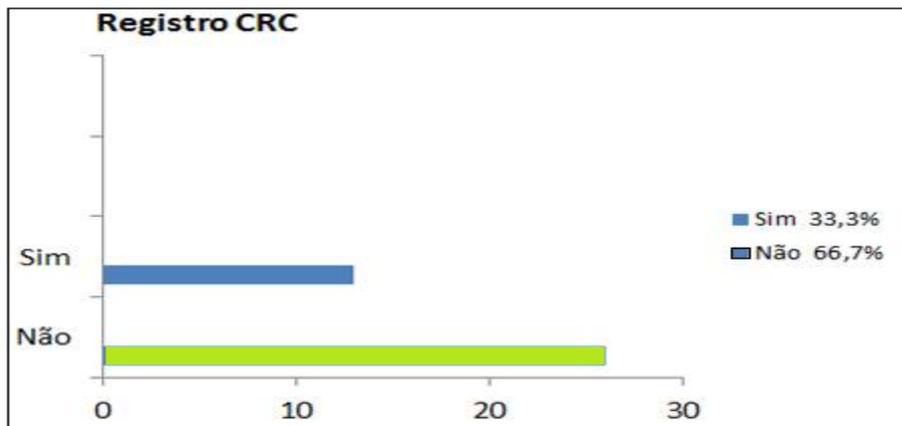


Fonte: Formulário Google docs, 2016.

O gráfico 14 apresenta alguns motivos que influenciaram na escolha pelo curso de ciências contábeis. Dentre os motivos ter afinidade com área de contábeis

foi o que mais se destacou com 57,5%, seguido de 20% que revelaram ter escolhido em função de adequar o horário do trabalho com estudos, logo mais 12,5% escolheram pela possibilidade de ascensão no trabalho, elevação de conhecimento e assim reconhecimento profissional e por fim 2,5% declaram ter sido por falta de opção.

Gráfico 15: Registro CRC.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados.

Conforme se observa no gráfico 15, a maioria dos entrevistados não possui registro no CRC, o que corresponde a 66,7%, e apenas 33,3% possui o registro.

3.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados foi evidenciado que dentre os egressos respondentes da pesquisa a maioria dos profissionais da área de contabilidade são homens. É interessante destacar também que a faixa etária predominante encontra-se situada entre 20 e 25 anos de idade.

De acordo com o gráfico 3, grau de instrução dos egressos, observa-se que é expressiva a quantidade de egressos (85%) que continuam somente com a graduação, sendo que apenas 12,5% possuem especialização. É válido lembrar a importância da formação continuada para a efetivação deste profissional no mercado de trabalho, pois o mercado de trabalho para o contabilista é muito amplo e oferece muitas oportunidades para que o contador almeje uma carreira bem sucedida.

Neste contexto, Carvalho (2002, p.10), comenta que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

Contudo é observado que a maior parte dos egressos atualmente não atendem ao requisito de continuidade de aperfeiçoamento dos conhecimentos exigidos para atuação no mercado de trabalho. Neste sentido a formação continuada é de grande importância para garantir uma estabilidade do profissional no mercado de trabalho, para que assim este profissional continue evoluindo cada vez mais. Verifica-se ainda que através do gráfico 4 a maior parte dos egressos exercem atividade laborativa na área contábil, não obstante, há uma quantidade considerada significativa, que por motivos diversos não atuam na referente área, sendo o principal motivo estar atuando em outra área, evidencia-se também a falta de experiência e remuneração não compatível com a função.

De acordo com a área de atuação dos egressos observa-se que a área fiscal seja a principal área de atuação dos egressos, bem como a área contábil e também a departamento de pessoal, porém nota-se que há atuação dos egressos em áreas diversas dentre elas a rural, a docência, e outras como a perícia, a auditoria interna, a contabilidade gerencial e a contabilidade de custos.

A área fiscal foi escolhida pela maior parte dos respondentes da pesquisa, é uma das áreas mais delicadas e complexas de uma empresa, pois envolve toda a tributação a qual a empresa está sujeita pela legislação brasileira, ou seja, onde é feito todo procedimento visando apurar e conciliar a geração de tributos de uma entidade, a escrituração de notas fiscais e emissão de notas eletrônicas, apuração dos impostos, emissão das guias de recolhimento do ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, entregas das declarações no âmbito do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, dentre outros serviços não citados aqui, tudo feito com base nos dispositivos legais. Costa (2008, p. 1) relata que “os serviços fiscais, estão fadados a perder sua serventia, principalmente porque esse setor deve se situar dentro da própria empresa sob pena de submeter à empresa a risco de indébitos fiscais”.

No setor de contabilidade as atividades concentram-se principalmente na elaboração das demonstrações contábeis das entidades, emissão dos relatórios com demonstrativos dos resultados com apuração de balanços/balancetes e emissão das demais peças importantes e obrigatórias como livro Diário, elaboração das declarações impostas pelo fisco. Estas demonstrações são de grande importância, pois dispõe de todas as informações contábil de uma empresa portando se de um material de análise do patrimônio com fins para tomadas de decisões dos gestores de uma entidade.

O departamento de pessoal é o responsável pelas questões que envolvem os funcionários de uma entidade. Neste departamento são elaborados os contratos de trabalho, a elaboração da folha de pagamento bem como os tributos relacionados a folha, ainda aliado a isto, orienta e controla as aplicações dos preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, Previdência Social, FGTS e outros aplicáveis às relações de emprego como a confecção do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), Cadastro de Funcionários junto ao PIS, homologação de rescisões contratuais junto aos sindicatos e Ministério do Trabalho, elaboração e entrega da RAIS dentre outros não citados aqui.

A contabilidade Rural ou Agrícola é o ramo da Contabilidade que estuda patrimônio rural, e está diretamente relacionada às atividades relativas aos estabelecimentos rurais dedicados à agricultura, agropecuária e indústrias rurais.

E por fim a área da docência que é uma área na qual o profissional pode atuar tanto no ensino, na pesquisa. Existem algumas habilidades e competências necessárias a atuação do professor para que possa realizar com mais eficiência o seu trabalho, inclusive utilizando a educação continuada como ferramenta para aprimoramento profissional (MARION, 2005).

Conforme exposto na Resolução CFC, a área contábil se dispõe de um campo muito amplo para atuação no mercado de trabalho em nosso país, o que pôde ser também evidenciado através das áreas especificadas acima, em concordância. Marion (2005, p.27), releva que “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional [...]”.

Com relação ao tempo de atuação na área contábil, nota-se através do gráfico 6 que a maior parte dos respondentes disseram estar trabalhando entre 1 e 3 anos na área, seguido da faixa entre 3 e 5 anos, o que sugere que alguns já atuavam antes mesmo de concluírem o curso de ciências contábeis.

Através do gráfico 7 sobre como os egressos se mantêm atualizados acerca de sua profissão contábil, os periódicos, revistas e publicações em sites foram os principais meios informados.

Percebe-se ainda a expressiva posição dos entrevistados na condição de empregado, seguido de sócio e empregador. No entanto 81% dos que atuam na área não estão satisfeitos com a atuação profissional. O que pode estar relacionado com as dificuldades encontradas na atuação, como a baixa remuneração, uma vez que a maior parte dos entrevistados afirma não receber remuneração compatível com a função que exercem no momento. Outra dificuldade mencionada são as mudanças constantes na legislação, pois algumas áreas como a fiscal, por exemplo, está sempre em frequentes atualizações com a legislação vigente.

Conforme sugere o CFC (1995, 1996, p. 132): “entre as principais geradoras de insatisfação com a profissão destacando-se, em primeiro lugar, constantes mudanças na legislação, faltar de valorização profissional, baixa remuneração e concorrência desleal”.

O contabilista deve estar preparado para as mudanças constantes da legislação, pois a medida que a globalização avança, há uma série de mudanças tanto nos sistemas, quanto nas informações geradas. Além do mais, as leis também estão em constantes mudanças, e precisam ser acompanhadas pelos profissionais atentamente. Para isso é necessário adotar uma nova postura na busca de informações e de conhecimentos para que seja realizada uma gestão eficaz. Pois com uma gestão eficaz, as empresas conseguem manter clientes antigos, que são referência para captação de novos clientes, aumentando assim a clientela e uma folga para aumento de salários dos profissionais contábeis dessa forma a valorização dos mesmos.

A maior parte dos entrevistados escolheram o curso em função da afinidade com a área, como também pela adequação/ascensão na área exercida, entretanto, muitos deles não se encontram satisfeitos por diversos motivos já descritos neste trabalho.

Podemos destacar ainda que a maioria dos entrevistados que se encontram trabalhando na área, atuam na cidade de Barreiras/BA. Outro dado importante a ser mencionado tem relação com o CRC. A maioria dos egressos o que corresponde a 66,7% dos entrevistados que responderam ao formulário não possuem o registro do

CRC. Sendo válido lembrar que o registro do CRC é relevante para o exercício da profissão contábil, uma vez que ele evidencia de forma legal quem está apto, qualificado, e capacitado ao exercício da profissão de contador.

4.0 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo verificar qual o perfil dos egressos concluintes do curso de ciências contábeis dos anos 2014 e 2015, da Faculdade São Francisco de Barreiras. Tendo em vista investigar sobre como se encontram no mercado de trabalho, qual a área de atuação profissional, posição que assume no mercado de trabalho, a satisfação com área de atuação, o tempo de exercício de sua profissão, se possui registro no CRC dentre outros questionamentos, que foram por eles respondidos de acordo com a vida profissional de cada um.

Diante da problemática exposta e através das respostas obtidas dos egressos foi constatado por meio das informações o seguinte perfil profissional dos egressos que compõem a amostra: Quanto ao sexo dos egressos, ocorre certo equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres que realizaram o curso de ciências contábeis. Considerando o grau de instrução verifica-se que é expressiva a quantidade de egressos (85%) que continuam somente com a graduação, sendo que apenas 12,5% possuem especialização. Ao analisar sobre a área de atuação dos egressos é perceptível que a área fiscal seja a principal área de atuação dos egressos, bem como a área contábil e a departamento de pessoal, porém nota-se que há atuação dos egressos em áreas diversas cita-se a rural, a docência e outras áreas não mencionadas no gráfico. A maior parte dos egressos exerce atividade laborativa na área contábil, não obstante, há uma quantidade considerada significativa, que por motivos diversos não atuam na referente área, sendo o principal motivo o de não estarem atuando na área contábil porque se encontram trabalhando em outra área, é informado também pelos entrevistados a falta de experiência e a remuneração não compatível com a função.

Ressalta-se ainda, conforme as informações obtidas sobre a área de atuação, que a maioria dos egressos atuam na cidade de Barreiras-Ba, com expressiva posição dos entrevistados na condição de empregado, seguido de sócio e empregador. Entretanto, 81% dos que atuam na área, estão satisfeitos com a

atuação profissional apesar de algumas dificuldades encontradas na área como, por exemplo, as mudanças constantes na legislação, pois algumas áreas, como a fiscal, estão sempre em frequentes atualizações com a legislação vigente. Cita-se, a remuneração que também não é atrativa com a função que exerce uma vez que a maior parte dos entrevistados afirma não receber remuneração compatível com a função que exercem no momento. A respeito do motivo de ter escolhido o curso de ciências contábeis a maior parte dos entrevistados afirmaram que a escolha ocorreu em função da afinidade com a área, como também pela adequação/ascensão na área exercida.

Podemos destacar ainda que a maioria dos egressos, o que corresponde a 66,7% dos entrevistados que responderam ao formulário, não possuem o registro do CRC. Sendo o registro do CRC relevante para o exercício da profissão contábil, uma vez que ele evidencia de forma legal quem está apto, qualificado e capacitado ao exercício da profissão de contador. Visto isso a partir dos resultados obtidos com as questões foi possível identificar através das respostas obtidas pelos questionários o perfil profissional dos egressos após a conclusão do curso superior, alcançando assim através dos objetivos específicos, o objetivo geral da pesquisa.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, uma vez que poderá contribuir principalmente para o colegiado do curso de Ciências Contábeis, devido à relevância das informações e contribuições com informações e conhecimentos a respeito dos concluintes do referido curso. Além de incentivar o egresso a iniciar na área de pesquisa científica, pois percebe-se uma pequena quantidade de profissionais atuando nesta área.

Foi observado também um número expressivo de egressos que não atuam em nenhuma subárea da contabilidade, não possuem formação continuada, como também não possuem registro no CRC, este de fundamental importância para atuar na área. Sugere-se ainda que novas pesquisas sejam realizadas com fins de aprofundar e entender o porquê destes números serem significativos, tendo em vista buscar possíveis soluções para esta problemática.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto Candiotto; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **O curso de ciências contábeis na educação brasileira: das aulas de Comércio ao**

curso superior de Ciências Contábeis (1808-1951). Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3699_2182.pdf. Acesso em 21 de Maio de 2016.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARVALHO, Joana D´Arc Silva Galvão de. **O perfil do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-BA de 1991 a 2000.** Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Salvador, 2002.

CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 1995. Resolução CFC n.º 785/95 - **Aprova a NBC T 1: Das Características da Informação Contábil.** Disponível em: <http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES_785.DOC>. Acesso em: 30 Maio. 2016.

CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 1983. Resolução CFC n.º 560/83 – **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjC2_HJ69HQAhUJFJAKHXfcAe8QFggbMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cfc.org.br%2Fsisweb%2Fsre%2Fdocs%2FRES_560.doc&usg=AFQjCNHxa8vVFSkXDMaRqvHxhBQnV34O4A&bvm=bv.139782543,d.Y2l>. Acesso em: 30 Maio. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 853/99. 28 de julho de 1999.** Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

COSTA, Elenildo Elias da. A discutível sustentabilidade de um escritório de contabilidade. **Classe contábil**. 2008. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/a-discutivel-sustentabilidade-de-um-escritorio-de-contabilidade?tmpl=print>>. Acesso em 21 de Maio de 2016.

DURIGON Almir Rodrigues. **O Perfil do Contador no Século XXI**. Portal Classe contábil. 2006. Disponível em:< <http://www.classecontabil.com.br/artigos/o-perfil-do-contador-no-seculo-xxi>>. Acesso em 21 de Maio de 2016.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Vitória: CRC-ES 2001.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de Contabilidade**: Planos de Contas, Escrituração e as Demonstrações Financeiras de Acordo com as IFRS. 4.ed. Juruá: 2015.

IBRACON- **Instituto Brasileiro de Contadores**, 1992.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento , BARBAIS Jovana Rufino. **Portal classe contábil**. Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em 21 de Maio de 2016>.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11.Ed.- São Paulo: Atlas, 2005.

MEIGRE, Angélica Damasceno; BOYA, Valéria Lobo Archete. **Perfil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sudamérica**. 2012.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil**. 2007.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: Estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZANLUCA, Julio César. O Perfil do Contabilista no Século XXI. **Portal de contabilidade**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm>. Acesso em Agosto 2012.